

A representação da Agroecologia - uma análise no site da EMATER-MG

Glenio Martins de Lima Mariano¹, Adalgisa de
Jesus Pereira², Janderson Damaceno dos Reis³

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar as representações sociais construídas pelo site da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais - EMATER-MG - sobre ações de Agroecologia realizadas no Estado. Assim, sopesará os signos que são relacionados à Agroecologia e ao que eles representam na extensão rural. Foram analisadas 5 edições do Relatório Social de atividades publicadas no período de 2015 a 2019 e verificados os conteúdos das agendas anuais em Agroecologia, os quantitativos de atendimentos e prospecção temporal evolucionária. Analisaram-se, ainda, imagens e suas referências de significados e identificadas categorias de análises. O estudo demonstrou que a Agroecologia disseminada pela EMATER-MG é transmitida para o público como sinônimo de modernidade e tecnologia, de modo a consolidar a representação positiva da agroecologia; no entanto, sua expressividade diminuiu, visto que o tema deixou de fazer parte das agendas estratégicas da empresa.

Palavras-chave: Assistência técnica e extensão rural. Sociedade. Cognição social. Inovação.

Área Temática: Educação. Meio Ambiente. Teorias e Metodologias em Extensão.

The representation of Agroecology - an analysis on the EMATER-MG website

Abstract: This article aims to analyze the social representations built by the website of the Technical Assistance and Rural Extension Company of Minas Gerais; EMATER-MG on Agroecology actions carried out in the State. Thus, it will weigh the signs that are related to Agroecology and what they represent in rural areas. Five editions of the Social Activity Report published in the period from 2015 to 2019 were analyzed. The contents of the annual agendas in Agroecology, the quantitative of attendances and evolutionary temporal prospecting were analyzed. Images and their meaning references were analyzed and analysis categories were identified. The study showed that Agroecology disseminated by EMATER-MG is transmitted to the public as a synonym of modernity, technology, in order to consolidate the positive representation of agroecology, however its expressiveness has decreased, since the theme is no longer part of the strategic agendas from the company.

Keywords: Technical assistance and rural extension. Society. Social cognition. Innovation.

Representación de la Agroecología- un análisis en el sitio web de EMATER-MG

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar las representaciones sociales construidas por el sitio web de la Empresa de Asistencia Técnica y Extensión Rural de Minas Gerais, EMATER-MG, sobre las acciones de Agroecología realizadas en el Estado. Así, sopesará las señales que se relacionan con la Agroecología y lo que representan en las zonas rurales. Se analizaron cinco ediciones del Informe de Actividad Social publicadas en el período de 2015 a 2019. Se analizaron los contenidos de las agendas anuales en Agroecología, la cuantitativa de asistencias y la prospección temporal evolutiva. Se analizaron las imágenes y sus referencias de significados y se identificaron categorías de análisis. El estudio

¹ Mestrando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa.

² Doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa. Professora no Instituto Federal de Goiás-Campus Cidade de Goiás. E-mail: adalgisa.pereira@gmail.com.

³ Professor Associado pela Universidade Federal de Viçosa.

mostró que la Agroecología difundida por EMATER-MG se transmite al público como sinónimo de modernidad, tecnología, con el fin de consolidar la representación positiva de la agroecología, sin embargo, su expresividad ha disminuido, ya que el tema ya no forma parte de las agendas estratégicas.

Palabras clave: *Asistencia técnica y extensión rural. Sociedad. Cognición social. Innovación.*

INTRODUÇÃO

A Agroecologia no Brasil é fruto do processo de ajustamento prático e cognitivo entre diversos setores envolvidos com a agricultura, principalmente, no âmbito familiar. Sabe-se que a agricultura incentivada pelo Estado, a partir de meados da década de 1960, polarizou o campo agrícola brasileiro, culminando na estrutura social atual (fortemente marcada por disparidades de diversas ordens). Com a evolução temporal, os sistemas agroecológicos de produção se tornaram, então, opção para garantir a manutenção de famílias no campo por meio da diversificação, baixo aporte de tecnologias e baixa dependência de insumos (ABREU *et al.*, 2016).

Como possibilidade de diminuição de disparidades no campo, a assistência rural foi assumida pela sociedade civil e, primariamente, pelo poder público, visando não igualar as disparidades, mas viabilizar as produções menos capitalizadas do ponto de vista técnico (DINIZ; HESPANHOL, 2018). Na ideia de que a Agroecologia assume dimensões de ciência, movimento e prática (CARDOSO, 2018); nesse último, a sua conceituação é definida como frente de auxílio a agricultores com objetivos de viabilizar, do ponto de vista técnico e prático, atividades agropecuárias locais com efeitos regionais e que busquem o equilíbrio nos agroecossistemas (CAPORAL, 2004).

A agricultura no estado de Minas Gerais constitui uma das principais atividades econômicas, juntamente com a mineração, trazendo uma importância ímpar para o desenvolvimento econômico do estado. A ferramenta da assistência técnica no referido estado tem caráter decisivo quanto à tomada de decisões em pequenas e grandes propriedades (PETARLY; SOUZA, 2016). Nesse contexto, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER–MG), no ano de 2015, institucionalizou a agenda focada em Agroecologia e realizou sua implantação no estado de Minas Gerais (COCARO *et al.*, 2020).

A EMATER–MG é a maior empresa pública do setor no Brasil. Fundada em 1948, foi a primeira empresa brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a ser criada (EMATER, 2021). Atualmente, a EMATER–MG está presente em 790 municípios de Minas Gerais e seu trabalho é referência nacional (EMATER, 2019). A empresa é vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo do Estado de Minas Gerais, sendo responsável pelo atendimento a aproximadamente 400 mil agricultores mineiros (EMATER, 2019). Ao longo dos anos, a EMATER–MG construiu e vem construindo sólidas parcerias com setores público e privado e os serviços prestados são executados em parcerias com os municípios de Minas Gerais, secretarias de Estado, ministérios, entidades de classe, associações, cooperativas e organizações não governamentais (COCARO *et al.*, 2020).

A empresa possui ainda outras agendas, como: comercialização e gestão, cadeia de valor da bovinocultura e do café, inclusão produtiva e erradicação da pobreza, juventude rural e sucessão na agricultura familiar, culturas

anuais, fruticultura, olericultura e pequenos animais, e, por fim, segurança hídrica e sustentabilidade (EMATER, 2019). Todas as agendas são estratégicas para o desenvolvimento agropecuário mineiro (MINAS GERAIS, 2007).

A estratégia da agenda em Agroecologia visa o aumento do número de agricultores produzindo em bases agroecológicas. Principalmente, tem-se como foco estender a oferta de produtos orgânicos certificados para o mercado consumidor, ampliar o acesso dos agricultores familiares ao PRONAF Agroecologia, bem como aumentar a inserção e a permanência de agricultores familiares nos espaços de comercialização formais, informais e institucionais (GADELHA *et al.*, 2018).

Visto que muitos agricultores familiares já adotam o sistema de produção agroecológico, percebe-se que outra centena está fazendo a transição para o mesmo modelo (EMATER, 2019). Para desenvolver ações de incentivo e aumentar a produção agroecológica em Minas Gerais, a EMATER-MG trabalha em parceria com instituições, como: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais (Epamig), Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Articulação Mineira de Agroecologia (AMA), além de universidades federais e institutos federais e Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAS) (MINAS GERAIS, 2007).

Entre os indivíduos inseridos no contexto da agricultura familiar agroecológica, existem grupos sociais que defendem uma visão epistemológica, acreditando no desenvolvimento do conhecimento agroecológico, e isso ganha prospecção futura inevitável, visto que suas premissas são globais. A Agroecologia, ao mesmo tempo que possui a capacidade de manter e preservar o conhecimento tradicional, apropria-se de inovação tecnológica, avanço social e lucro econômico. Por outro lado, há os que a designam como inviável do ponto de vista econômico-produtivo, subestimando ainda a importância da representação feminina nos movimentos agroecológicos, bem como a representação daqueles que agregam pautas como soberania e segurança alimentar. Diante disso, existem diferentes representações sociais (feminina, produtiva, política e de assistência e extensão rural) para a Agroecologia (DALGAARD *et al.*, 2003).

Na perspectiva de que há apoiadores e outros que contrapõem, as evidências de polaridades cognitivas sobre o tema Agroecologia demonstram que podem existir diversas representações sociais sobre esse mesmo tema. A EMATER-MG é exemplo de instituição que colabora com a construção de representações sociais dada a abrangência de suas ações e sua tradição.

Os veículos de comunicação, como websites, assumem um papel quase que decisivo na concepção, popularização e solidificação de decurso que dão significado às representações sociais (JODELET, 2001). Dessa forma, tem-se que os websites, com múltiplos conteúdos, podem ser utilizados como fonte secundária de dados históricos e como banco de dados que possibilita evidenciar as representações sociais feitas por grupos organizados (JODELET, 2001).

A partir da constatação essencial, o objetivo deste trabalho é reconhecer as representações sociais estabelecidas nos relatórios sociais e no site da EMATER-MG sobre a Agroecologia, observando os signos utilizados e ações implementadas de 2015 a 2019. Para tanto, a quantificação das atividades da agenda em

Agroecologia será observada como recurso de consolidação da ação extensionista pela empresa. Portanto, foram percebidas, elaboradas e identificadas categorias de análises: Agroecologia e Agropecuária; Agroecologia e Inovação e o que elas representam na extensão rural pública em Minas Gerais.

Teoria das Representações – Representação da Agroecologia no Site e nos Relatórios Sociais da EMATER-MG

Este trabalho possui caráter quali-quantitativo. A avaliação da representação social ateu-se à extração de informações disponibilizadas no site da EMATER-MG e nos Relatórios Sociais dispendidos no sítio eletrônico. Foi utilizada como teoria básica as representações sociais em acontecimentos práticos presentes na instituição e suas formas de comunicação (MOSCOVICI, 1989; SÊGA, 2000). Assim, indicadas por Jodelet (2001), como “sistema”, as representações e seus componentes tácitos e intangíveis conduzem a sociedade de acordo com o seu contexto. Partindo do pressuposto de que a representação social é ferramenta para compreensão do cognitivo e depreendimento do contexto social específico, ela pode ser utilizada para entendimento do contexto da Agroecologia, conforme abordado no site da EMATER-MG e seus relatórios sociais (JODELET, 2001).

O pano de fundo para o trabalho sobre representações sociais está em que os símbolos a elas relacionados fixam ideais e refletem a aplicação (na) prática (ARRUDA, 2002). Todas as atividades são intrinsecamente relacionadas à sociologia e demais campos das ciências sociais e, portanto, seus estudos e aprofundamentos teóricos são qualificáveis e quantificáveis (ARRUDA, 2002; JODELET, 2001).

Entende-se neste estudo que a representação da Agroecologia por um órgão promotor específico e especializado em assistência técnica e extensão rural é a ação de cognição. É possível depreender que a EMATER, em seus discursos, apresenta a objetivação da Agroecologia com ancoragem em pontos de referência (aspectos de transição e valorização do que é agroecológico), que permitem analisar a representação social da empresa sobre o tema. A referência a algo não tangível, como o conceito de agroecologia, o torna tácito pela representação que a entidade assume como um dos muitos capazes.

Segundo Jodelet (2001), a representação social é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, essa forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico, mas que assume empirismo natural (JODELET, 2001).

No caso da representação sobre a Agroecologia, o quesito social é importante para a consolidação cotidiana, pois viabiliza a compreensão da realidade em diversos aspectos (social, econômico e ambiental). A tomada de decisões assume função concomitante ao entendimento emocional e racional sobre o contexto diário.

Jodelet (2001) afirma que as representações de processos decisórios, com base no coletivo, congregam informações (imaginário, figuras e sentimentos) em ideologias (agricultura sustentável, movimento de mulheres,

jovem camponês), que também norteiam a vida das pessoas, elementos encontrados em todas as possibilidades de visualizações: imagens fotográficas, arte, cultura e, mais contemporaneamente, os sites e seus conteúdos.

É importante destacar que os grupos formadores de suas próprias representações podem divergir em determinados aspectos, tais como os fatos e a compreensão individual sobre um tema qualquer. A afinidade entre grupos com pontos em comum, mas o oposto pode acontecer e culminar em rupturas paradigmáticas e ideológicas. Aí reside a importância das reformulações de Moscovici (1989) à teoria das representações, indicando a pluralidade de interpretações possíveis sobre um mesmo objeto a partir dos posicionamentos e intencionalidades dos diferentes grupos sociais.

O estudo em representações sociais em sites institucionais revela a importância também para esclarecer e indicar consensos cognitivos sobre as ideologias e inúmeros conflitos de interpretações (JODELET, 2001).

De uma perspectiva geral, a agroecologia é entendida como uma alternativa à agricultura convencional que não alcance as pequenas propriedades e a insustentabilidade dos sistemas alimentares convencionais e, portanto, pode ser percebida como um discurso homogêneo (BARCELLOS, 2014).

No entanto, a Agroecologia tem significados diferentes para distintos atores e promotores, dependendo da ênfase dada às diversas funções (extensão rural e assistência técnica) da agricultura e seu potencial transformador (LEVIDOW *et al.*, 2014), resultando em “discursos em agroecologia um tanto quanto díspares”. Essas concepções de agroecologias têm diferentes formas: agroecologia que transforma ou conforma os sistemas alimentares (PIMBERT, 2015), agroecologia reformista e radical (ALTIERI, 2012), agroecologia forte e fraca (KAPLAN *et al.*, 2014).

Assim, há inúmeras narrativas discrepantes do que é Agroecologia e cada uma delas aborda formas, práticas e as políticas a ela vinculadas. Para entender o surgimento dessas dicotomias, é necessário considerar a evolução da agroecologia. Com efeito, embora os fundamentos da agroecologia devam ser buscados junto às ciências agrárias, a complexidade do domínio abordado rapidamente desencadeou o alargamento do foco de interesse. Surgiram novas dimensões da agroecologia mais preocupadas em promover as transformações sociais do que apenas das práticas agrícolas.

Essas dimensões foram resumidas como ecológicas e tecno-produtivas, socioeconômicas e culturais e sociopolíticas (GUZMÁN, 2006). A dimensão ecológica e tecno-produtiva centra-se na exploração agrícola e na concepção de *Agroecologia disseminada pela assistência* com base em princípios ecológicos. A dimensão socioeconômica e cultural foca no desenvolvimento endógeno das comunidades rurais e a dimensão política trabalha na construção de alternativas à agricultura convencional através da ação coletiva. Uma maneira de avaliar os modelos mentais da representação social por entidades de assistência técnica e suas narrativas da agroecologia é observar a quais dimensões da agroecologia todas essas aproximações se referem e como elas as abordam.

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as representações sociais construídas e constituídas pelo site da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais, EMATER–MG sobre ações de

Agroecologia realizadas no estado. Objetivou-se analisar os signos que são relacionados à Agroecologia e ao que eles representam na extensão rural.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado, inicialmente, por meio de revisão bibliográfica com o objetivo de compreender a relevância e a forma como as representações sociais atuam e estão presentes nas relações em sociedade (DUARTE *et al.*, 2009). Posteriormente, foi realizada a busca por referências bibliográficas que permitiram compreender os websites como fonte histórica. Realizou-se pesquisa documental dos relatórios anuais e seu conteúdo de ação, que constitui o corpus de análise desse artigo. A identificação das representações sociais sobre Agroecologia foi realizada pelo conteúdo dos relatórios anuais. Os resultados foram avaliados utilizando a Teoria das Representações Sociais.

A partir da metodologia de sistematização proposta por Tafur (2007), as práticas agroecológicas foram organizadas em categorias por facilitarem a análise dos dados qualitativos. Inicialmente, foram identificadas tendências e padrões relevantes nas informações; posteriormente, foram organizadas categorias. Ao longo do trabalho, elas foram reavaliadas e reinterpretadas, permitindo o desdobramento de temas mais complexos em componentes menores, favorecendo, com isso, a apresentação e análise dos dados.

Os dados coletados, para tomarem caráter de resultados de investigação, demandaram o uso da análise de conteúdo. Para a busca e a compreensão dos padrões informacionais, que culminaram nas categorias de análises, componentes, imagens e referências teóricas, foram realizadas a sistematização e a categorização a fim de viabilizar a análise pelo pesquisador.

No caso específico da análise dos tipos de dados desse trabalho, foram exigidos mecanismos de análise de documentos em geral e informações que ilustram, explicam ou ajudam a trazer à tona fenômenos investigados. Assim, foi utilizada, como pano de fundo, a metodologia proposta por análise de conteúdos, como proposições teórico-metodológicas, com a intenção de superar interpretações de técnicas simples de análise e compor um campo de conhecimento aprofundado (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conteúdo das agendas anuais em Agroecologia (2015-2019)

A avaliação do conteúdo das agendas no período de 2015 a 2019 demonstra ascensão das propostas com a temática em Agroecologia nos 3 primeiros anos de institucionalização. No entanto, no 4º ano (2019), a supressão da agenda foi perceptível e a visibilidade do tema decaiu por sua secundarização na agenda de Meio Ambiente e Agricultura Sustentável (Quadro 1).

Quadro 1: Quadro sistemático sobre os temas abordados na Agenda Agroecologia da EMATER-MG.

Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Conteúdo	Marco zero institucional	Implementação efetiva de diretrizes de assistência em agroecologia	Sistematização das experiências exitosas. Formalização de Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade (Opac's) em município do Sul de Minas	Dinamização da economia em escala local, com desdobramento estadual. Estímulo ao aperfeiçoamento e profissionalização de empreendimentos rurais familiares	Não consta no Relatório de Atividades 2019
	Indicativo sumarizado das atividades	Implementação de processos de transição agroecológica. Adequação produtiva para aquisição de selos de certificação. Fortalecimento do segmento de produção orgânica certificada (diferente da produção agroecológica)	Implantação de correspondentes bancários, ampliação de parceria institucionais para crédito rural. Realização de eventos para visibilizar e oportunizar a participação de pequenos produtores	Aumento dos recursos econômicos para viabilizar projetos técnicos agropecuários para crédito rural (PRONAF).	Agenda Agroecologia transformada em AGENDAS Culturas, Criações, Hortaliças e Frutas - 2019
	Conteúdo informacional simplificado e resumido	Sistemas sustentáveis de produção -Agroecologia	Fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica. Apoio a sistemas organizativos sociais.	Organização e elaboração de concurso de qualidade. Hortaliça, Café, Queijo Minas Artesanal.	Tema juventude rural
	Adequação e mobilização de equipe de campo	Segurança alimentar e nutricional local-regional	Aumento do quantitativo de agricultores com certificação orgânica e em OCS's e em processo de adequação orgânica	Apoio e estímulo ao uso de tecnologias sociais. Horizontalização da ATER-MG. Valorização do saber empírico	Agroecologia- aparece como item da Agenda: Meio Ambiente Agricultura Sustentável
	Sistematização de experiências em Agroecologia	Agricultura agroecológica como promotora de saúde e qualidade de vida	Aumento do quantitativo de agricultores com certificação e em processo de adequação orgânica.	Em 2018, a EMATER-MG orientou 26.895 agricultores familiares em atividades voltadas para a produção agroecológica	Em 2019, a EMATER-MG orientou 29.522 agricultores familiares em atividades voltadas para a produção agroecológica

Continua...

Quadro 1: Cont.

Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Conteúdo	Estabelecimento de parcerias institucionais (Embrapa, Epamig, Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA, Articulação Mineira de Agroecologia - AMA, Universidade Federais e Institutos Federais, Núcleos de Estudos em Agroecologia - NEAS; Rede Urbana de Agroecologia Metropolitana - RUA)	Realização de cursos, capacitação, transferência de tecnologias, dias de campo envolvendo técnicos extensionistas e produtores agropecuários. Ampliação de organizações de agricultores atendidos. Inserção de público urbano (agricultura urbana e periurbana).	Discussão e elaboração coletiva de diretrizes para assistência técnica de questões técnicas, produtivas e de comercialização. Aumento de agricultores em feiras livre, acesso a mercados de institucionais (PNAE e PAA). Aumento do número de agricultores urbanos e periurbanos atendidos. Cinturões verde de regiões metropolitanas. Inserção do artesanato. Indicativos na melhoria da gestão de pequenas propriedades.	Apoio e estímulo ao uso de tecnologias sociais. Horizontalização da ATER-MG. Valorização do saber empírico	Parcerias mantidas: Embrapa, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais (Epamig), Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Articulação Mineira de Agroecologia (AMA), além de universidades federais e institutos federais e Núcleos de Estudos em Agroecologia (Neas).
	Delimitação de objetivos: 1-Elevar o número de agricultores produzindo em bases agroecológicas; 2-Ampliar a oferta de produtos orgânicos certificados para o mercado; 3-Ampliar o acesso dos agricultores familiares ao PRONAF Agroecologia	Elevação do número de atendimentos com temática relacionada à Agroecologia. Sistematização. Discussão de metodologia de abordagem e implementação em campo. Ajuste metodológico para inserção dos agricultores e produtos em mercados institucionais e não institucionais.	Indicativos de melhorias em pequenas agroindústrias familiares. Agregação de valor às várias cadeiras produtivas manejadas. Estímulo ao turismo rural, valorização de produtos da agricultura familiar mineira. Inserção e permanência de agricultores familiares em espaços de comercialização.	Integração de cadeia produtivas. Aumento no número de propriedades assistidas. Estímulo à sucessão rural.	Manutenção do quantitativo de atendimentos ocorridos desde 2015. Merge os números de agricultores atendidos no período de 2015 a 2019 e os incorpora a Meio Ambiente e Agricultura Sustentável.

Fonte: Dados da pesquisa e elaborado pelo autor.

Há que se considerar a existência de diferentes interpretações e definições de agroecologia utilizadas atualmente em todo o mundo, o que reflete em diferentes representações do tema. Elas incluem a representação da agroecologia enquanto prática, movimento e ciência, abarcando abordagens que variam o contexto/campo (BELLAMY; IORIS, 2017).

Nos trabalhos de assistência técnica e extensão rural, a evolução das interpretações e definições está frequentemente ligada a diferenças no desenvolvimento histórico da agroecologia em diferentes países e regiões do mundo (WEZEL; JAUNEAU, 2011). Essa aproximação multidimensional também tem sido adotada por organismos prestadores do serviço assistência técnica e extensão rural, como a EMATER-MG.

A abordagem multidimensional do tema reflete a complexidade da agricultura e sugere que diferentes atores coloquem diferentes ênfases nas diversas funções que a agroecologia possui na sociedade (RIVERA-FERRE *et al.*, 2013).

As representações sociais da agroecologia, portanto, estão interligadas e não podem ser separadas dos sistemas de significação, uma vez que, geralmente, refletem coerentemente a narrativa ou o modelo mental. Vias de fato de sua representação estão intrinsecamente ligadas aos movimentos sociais de trabalhadores rurais sem-terra, desenvolvimento de modelos de agroecossistemas geradores de segurança alimentar e nutricional e estereotipados na agricultura familiar.

Rivera-Ferre (2018) afirma que os elementos de representação da agroecologia (ciência, movimento e prática) são afetados e refletem diferentes modelos mentais e narrativas associadas. Logo, é importante explicitar a que narrativa queremos dizer quando nos referimos à agricultura.

Entretanto, representar a agroecologia como ciência, como movimento ou como prática é uma forma de ocultar as narrativas por trás de cada uma das aproximações agroecológicas e, portanto, o objetivo final de cada uma delas. Para ser mais preciso, essa abordagem fragmentada esconde os diferentes discursos ou narrativas que existem atualmente na agroecologia da mesma forma que existem para a agricultura como um todo (RIVERA-FERRE, 2018).

Assim, o que se observa são diferentes representações agroecológicas que implicam em diferenciadas aproximações científicas e distintos enquadramentos de práticas que resultam em diferentes propostas de política. Isso ocorre porque a representação enquanto prática (exercida pela assistência técnica e pelos agricultores) segue lógica (ou deveria) à narrativa social e científica. Os esforços para uma determinada direção ou objetivo, obviamente, emergem de algo simples, porém único. A visibilização da agroecologia, como força motriz, para a assistência técnica numa perspectiva sustentável foi representada por um grupo, iniciado no ano de 2015, na EMATER-MG.

Os objetivos em institucionalizar a agroecologia como algo permanente no território mineiro refletem, em níveis locais, a representação social da maioria dos estabelecimentos rurais mineiros.

O processo de significação da agroecologia

Mais do que se observa em termos teóricos em Agroecologia nos sistemas de assistência técnica e extensão rural, este modelo de ajuda ao agricultor possui também uma representação de movimento e prática amplamente aceito em todo o mundo. Dessa forma, os processos agroecológicos assumem três dimensões, atualmente, muito faladas: ciência, movimento e prática. Elas articulam-se entre si e refletem diferentes modelos de representações mentais e narrativas, todos dispostos a enfrentar a insustentabilidade de sistemas alimentares. No entanto, essa fragmentação, aliada ao desenvolvimento tardio de propostas políticas de promoção da agroecologia em escalas mais elevadas (agroecologia política), tem facilitado o surgimento de diferentes narrativas na área política em um processo de ressignificação do que é agroecologia (WEZEL *et al.*, 2009).

O papel feminino no campo merece destaque haja vista que nas propriedades em que a assistência técnica chega, as mulheres possuem papel essencial na condução das propriedades (Figura 01).



Figura 01: Imagens utilizadas na aba Agenda Agroecologia no Balanço Social 2015 e Balanço Social 2019 da EMATER-MG, na página inicial e disponível no site da Agenda Agroecologia na representação de Realização de dias de campo, visitas a propriedades, alinhamento de atividades e aplicação prática por agricultoras e sucessão rural.

Fonte: Página inicial da Agenda Agroecologia no site da EMATER-MG.

A ressignificação (emaranhado de modelos mentais transformados em representações sociais) pode, então, culminar em processos que a paralisa, por exemplo, como observado no ano de 2019, cuja agenda específica em agroecologia perde destaque na EMATER-MG. Esse fenômeno está ligado à percepção da

agroecologia e seus efeitos na produção de quem gere ou toma decisões político-sociais numa instituição como a EMATER-MG. Ou seja, se a percepção não for aberta, acabará por minar ações que antes tocavam a realidade produtiva de um quantitativo de agricultores.

Para o tema em agroecologia, quando se percebe a ação feminina, essa representação toma um outro viés, o de autoafirmação e reconhecimento quanto ao desempenho de papel social. As imagens observadas no site da EMATER permitem a evidência do papel das mulheres do campo. E, apesar de não as citarem diretamente como responsáveis por qualquer parcela do desenvolvimento contextual, elas sempre aparecem.

Assim, os processos de representação da Agroecologia perpassam também e, indissociavelmente, pela assistência prestada às mulheres que, no cenário atual, configura sistema de permanência da atividade agrícola no campo, força para formular e reivindicar políticas públicas (Marcha das Margaridas - DF) e capaz de inovar, fornecendo subsídios empíricos para avanços da ciência no campo agroecológico.

No ano de 2016, a agenda cita o papel da mulher como fator preponderante na inclusão socioeconômica e produtiva de maneira geral. Posteriormente, trata as práticas e ações realizadas mais amplamente, abordando quesitos como segurança alimentar e nutricional. Tema não registrado ou avaliado antes pela EMATER – MG.

Buscando coerência com a missão de promover o desenvolvimento sustentável, a agenda em Agroecologia da EMATER – MG adotou, em sua prática extensionista, procedimentos metodológicos participativos, que possibilitaram a realização de diagnósticos de realidades, em níveis municipais, nos aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e político organizacionais. O trabalho envolveu agricultores e parceiros na construção de estratégias e implementação de ações, que visava representar os desafios e potencializar as oportunidades sociais identificadas em cada região (EMATER, 2017).

Imagens fotográficas e suas referências de significados (2015-2019)

A representação da agroecologia, evocada nos relatórios e no site da EMATER-MG, sugere o destaque feminino, dinamizando a ação da extensão rural.

Nos anos de 2017, 2018 e 2019, as representações da multidimensão agroecológica foram compiladas em experiências de extensão e assistência técnica exitosas em diversos municípios de Minas Gerais. Somente a partir de 2017, as ações práticas em Agroecologia foram iniciadas. Nesse ano, a ocupação de espaços sociais como feiras livres, melhorias em pequenas agroindústrias, artesanato e turismo rural tomaram um caráter social explícito por sua implantação. A atuação em campo, no intervalo de 2017 a 2019, aproximou e favoreceu o contato dos agricultores com suas demandas e soluções conjuntas foram estabelecidas.

Os diálogos realizados entre extensionistas e produtores culminaram em aumento dos atendimentos que, anteriormente, eram priorizados em momentos de transição agroecológica e ou orgânica. A realização de dias de campo e a troca de experiências contribuíram para a afirmação social viável da agroecologia no campo.

Quantitativos de atendimentos (2015-2019)

Desde a institucionalização, o objetivo era a fixação do tema como algo permanente e real, visto que o emprego das tecnologias de assessoria técnica dá-se em maior escala em pequenas propriedades (Figura 2).

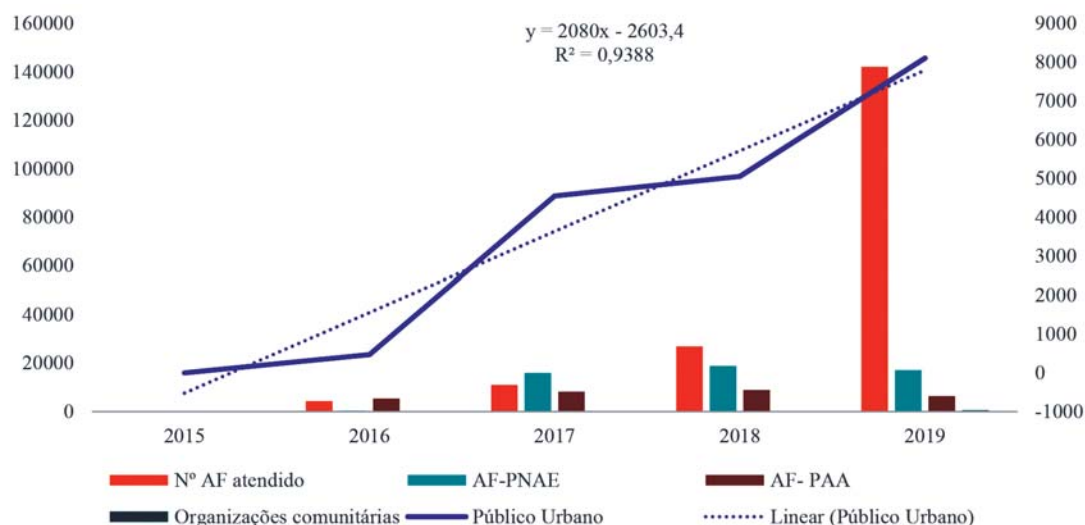


Figura 2: Análise de regressão para a representação temporal da institucionalização da Agenda Agroecologia na EMATER-MG e o número de pessoas atendidas no período de 2015 a 2019. AF: Agricultura familiar. AF-PNAE: Agricultura familiar beneficiária do Programa Nacional de Alimentação Escolar. AF PAA: Agricultura familiar beneficiária do Programa Aquisição de Alimentos. y: intercepto. R2: coeficiente de determinação.

Fonte: Dados da pesquisa e elaborado pelo autor.

Há que se considerar o avanço e aumento do público atendido em Agroecologia quando esse quantitativo passa de 20.000, em 2015, e alcança mais de 140.000 famílias, em 2019. A agenda lançada pela EMATER - MG representa a correlação positiva no número de famílias beneficiadas por políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Programa Aquisição de Alimentos.

Evocar a agroecologia em uma empresa de assistência técnica de renome, como a EMATER - MG, indica a representação de outros grupos sociais, como as comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas) e a propriedade familiar convencional.

A última narrativa da agroecologia, inserida dentro da proposta de política de soberania alimentar, mostra um foco transformador onde a propriedade não é o nível de ação, mas sim todo o sistema. O texto analisado é uma reação ao processo de cooptação percebido da agroecologia por atores governamentais e intergovernamentais (GIRALDO; ROSSET, 2017). Essa narrativa é caracterizada por um foco claro nas pessoas, e não na atividade agrícola. Evoca o desenvolvimento de novos sistemas baseados na solidariedade, em que as pessoas estão no centro disso.

No entanto, é surpreendente que, no discurso, as práticas agroecológicas não sejam significativamente parte de sua definição. A agroecologia é composta por três dimensões, todas igualmente importantes. A maioria

dessas práticas tem suas origens no conhecimento local e tradicional e é essencial para o desenvolvimento de tecnologias que favoreçam a autonomia das comunidades (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2008).

Reivindicar o conhecimento local e tradicional como parte inerente às práticas agroecológicas também pode ser um objetivo político em um modelo mental e subsequente narrativa com o objetivo de enfrentar os discursos capitalistas e transformar o sistema.

Estruturado institucionalmente a partir de novembro de 2015, o levantamento inicial sobre a estratégia, realizado em abril de 2015, identificou 97 experiências, desenvolvidas em 76 municípios, com envolvimento de 107 extensionistas locais (EMATER, 2015).

Em 2016, a EMATER – MG orientou 4.317 agricultores familiares. Além do tradicional trabalho de assistência técnica e extensão rural, ao longo do ano, técnicos da EMATER–MG promoveram palestras, programas de capacitação e dias de campo, contabilizando a participação de cerca de 140 agricultores familiares, bem como 30 organizações sociais, 471 representações urbanas e 336 agricultores familiares, comercializando produtos agroecológicos pelo PNAE (EMATER, 2016).

Em 2017, a EMATER – MG orientou 11.021 agricultores, 93 organizações sociais e 177 Agricultores com certificação e registro em produção orgânica atendidos (EMATER, 2017). Em 2018, foram 26.895 agricultores e 94 organizações sociais atendidas. Na Agenda de trabalho de 2019, a referida empresa conduziu 29.522 agricultores familiares em atividades voltadas para a produção agroecológica. Muitos já adotando esse sistema e centenas fazendo a transição para o modelo (EMATER, 2018).

Categorias de análise – Sistematização: Agroecologia e Agropecuária; Agroecologia e Inovação

As principais categorias de análise reconhecidas se relacionam com o fomento à agropecuária no viés agroecológico exercido pela EMATER - MG, bem como a implantação de processos inovativos inseridos no contexto da agricultura familiar. As subcategorias ampliam a setorização dos atendimentos e seus componentes relacionados à organização social. A categoria de análise Agroecologia e inovação insere em subcategoria o aparecimento das mulheres em documentos fotográficos, o quantitativo evolucionar de atendimentos pela agenda Agroecologia e, implicitamente, o enfrentamento à pobreza na agricultura familiar (Quadro 2).

A partir de movimentos de base, a EMATER - MG desenvolveu ações para institucionalizar a agroecologia e projetar e implementar uma “extensão agroecológica”. A extensão agroecológica teve como foco apoiar a aprendizagem localmente específica em estreita interação com os agricultores (DIESEL; MINÁ, 2016).

O apoio do Estado brasileiro à extensão, atualmente, é algo complexo. Há pelo menos três ordens administrativas governamentais: federal, estadual e municipal. Em relação às políticas de desenvolvimento rural e extensão, cada estado possui uma organização de extensão rural ou escritórios de EMATER regional (GRISA *et al.*, 2017).

De maneira geral, as ações em agropecuária e inovação em assistência em agroecologia possuíam um caráter bastante amplo e multiobjetivos. O apoio a sistemas alimentares já estabelecidos reforça e coopera a adesão a esse tipo de sistema. A apropriação do sistema agroecológico por outros agricultores (grande parte deles são trabalhadoras rurais) contribuiu para a diminuição da pobreza no campo.

CONCLUSÕES

A EMATER - MG inovou em sua ação prática quando da implementação e efetivações em agroecologia. Os signos relacionados à agroecologia são também os relacionados à figura feminina no campo, aos desdobramentos de suas atividades que tendenciam a viabilidade do campo, influenciam em políticas públicas, bem como a inclusão produtiva e socioeconômica passa a ser visibilizada.

Os signos relacionados à agroecologia e utilizados pela empresa representam o novo pensar em extensão que deve ser realizado em âmbito nacional. O papel holístico dos signos relacionados à área são, além dos produtivos, em que o papel social dos grupos organizados, cooperam para o entendimento uníssono da agroecologia na assistência técnica em Minas Gerais.

Os movimentos sociais têm uma narrativa claramente diferenciada umas das outras, enquanto a EMATER - MG aproxima a narrativa prática mais próxima das narrativas governamentais. Isso sugere que a empresa pode desempenhar um papel importante em um processo de transição agroecológica a nível nacional, mas podem ser necessárias cooperações fortes e estratégicas para apoiar narrativas transformadoras entre atores que apoiam uma Agroecologia capaz de enfrentar e transformar o sistema agropecuário atual.

As representações sociais estabelecidas nos relatórios sociais e pelo site da EMATER - MG sobre a Agroecologia conseguem abarcar cognição sobre agroecologia e representam o novo pensar em extensão que deve ser realizado em âmbito nacional.

O estudo demonstrou que a Agroecologia, disseminada pela EMATER – MG, é transmitida para o público como sinônimo de modernidade, tecnologia e competitividade, de modo a consolidar uma representação positiva da agroecologia. Contudo, sua expressividade e importância têm diminuído, ao passo que esse tema parece ter deixado de fazer parte das agendas estratégicas da empresa. A figura feminina também aparece com frequência e evidencia sua representação como força social ao serviço de assistência técnica e extensão rural que atuam com os princípios agroecológicos.

No último balanço social analisado, a Agroecologia perde o status de agenda estratégica para compor a agenda de Meio Ambiente, fato que demonstra que essa representação social no ambiente analisado se resume meramente a questões ambientais e, portanto, agrícolas.

A agroecologia perde, então, caráter de ciência, movimento e prática e passa a ser representada pelo seu caráter ambiental e difusionista tecnológico. O movimento agroecológico no Brasil, seja em ciência ou prática de vida agrícola, tem ganhado força com o passar do tempo.

As ações de afirmação da Agroecologia, pautadas por políticas públicas e implementadas por entidades, como a EMATER - MG, tendem a colocar esse modo agrícola, cada vez mais tácito na agricultura familiar. Ações de sucesso, portanto, de grupos sociais menos capitalizados podem reverter a falta de visibilidade social, corroborando para um sistema agrícola que represente de fato a realidade social da agricultura familiar brasileira.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Lucimar Santiago; BELLON, Stéphane; TORRES, Tércia; Z. A contribuição das ciências e do movimento social para a agroecologia no Brasil. Embrapa Meio Ambiente-Artigo em periódico indexado. Embrapa Meio Ambiente-Artigo em periódico indexado. p.1-7 (*ALICE*), 2016.
- ALTIERI, Miguel A.; FUNES-MONZOTE, Fernando R.; PETERSEN, Paulo. Agroecologically efficient agricultural systems for smallholder farmers: contributions to food sovereignty. *Agronomy for Sustainable Development*, v. 32, n. 1, p. 1-13, 2012.
- AQUINO, Adriana María de; ASSIS, Renato Linhares de. *Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
- ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de pesquisa*, n. 117, p. 127-147, 2002.
- BARCELLOS, Sérgio Botton. A apropriação do discurso da agroecologia pelo Movimento do Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). *Sociedade e Desenvolvimento Rural*, v. 8, n. 1, p. 1-25, 2014.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. (1977). Acesso em: 17/01/21. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013>.
- SANDERSON, Angelina Bellamy; IORIS, Antonio AR. A. Addressing the knowledge gaps in agroecology and identifying guiding principles for transforming conventional agri-food systems. *Sustainability*, v. 9, n. 3, p. 330, 2017.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. *Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CARDOSO, Irene Maria. X Congresso Brasileiro de Agroecologia: todos juntos na travessia de caminhos tão difíceis! *Cadernos de Agroecologia*, v. 13, n. 1, 2018.
- COCARO, Henri; SOUZA DIAS, Priscila; CARVALHO, Carlos Miranda. Perfil dos agricultores e agricultoras que participaram pela primeira vez de um encontro de agroecologia. *Cadernos de Agroecologia*, v. 15, n. 2, 2020.
- DALGAARD, Tommy; HUTCHINGS, Nicholas J.; PORTER, John R. Agroecology, scaling and interdisciplinarity. *Agriculture, Ecosystems & Environment*, v. 100, n. 1, p. 39-51, 2003.
- DIESEL, Vivien; MINÁ DIAS, Marcelo. The Brazilian experience with agroecological extension: a critical analysis of reform in a pluralistic extension system. *The Journal of Agricultural Education and Extension*, v. 22, n. 5, p. 415-433, 2016.

DINIZ, Raphael Fernando; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Reestruturação, reorientação e renovação do serviço extensionista no Brasil: a (difícil) implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater). *Extensão Rural*, v. 25, n. 2, p. 7-30, 2018.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; MAMEDE, Marli Villela; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. *Saúde e Sociedade*, v. 18, p. 620-626, 2009.

EMATER, Empresa Mineira de Assistência Técnica de Minas Gerais. *Relatório de Atividades. Minas Gerais*. p.1-23. 2015. Disponível em: https://www.emater.mg.gov.br/portal.do?flagweb=novosite_rel_atividades_arquivos. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

EMATER, Empresa Mineira de Assistência Técnica de Minas Gerais. *Relatório de Atividades. Minas Gerais*. 24 p.2016. Disponível em: https://www.emater.mg.gov.br/portal.do?flagweb=novosite_rel_atividades_arquivos. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

EMATER, Empresa Mineira de Assistência Técnica de Minas Gerais. *Relatório de Atividades. Minas Gerais*. 37 p.2017. Disponível em: https://www.emater.mg.gov.br/portal.do?flagweb=novosite_rel_atividades_arquivos. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

EMATER, Empresa Mineira de Assistência Técnica de Minas Gerais. *Relatório de Atividades. Minas Gerais*. 53 p. 2018. Disponível em: https://www.emater.mg.gov.br/portal.do?flagweb=novosite_rel_atividades_arquivos. Acesso em: 09 de novembro de 2021

EMATER, Empresa Mineira de Assistência Técnica de Minas Gerais. *Relatório de Atividades. Minas Gerais*. 60 p.2019. Disponível em: https://www.emater.mg.gov.br/portal.do?flagweb=novosite_rel_atividades_arquivos. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

GADELHA, Edmar, PELEGRINI, D.; SIMÕES, J.; GUIMARÃES, S.; VENZON, M. Concepção e estruturas necessárias para a pesquisa e extensão rural pública apoiar a transição agroecológica em Minas Gerais. *Cadernos de Agroecologia*, v. 13, n. 1, 2018.

GIRALDO, Omar Felipe; ROSSET, Peter M. Agroecology as a territory in dispute: Between institutionality and social movements. *The Journal of Peasant Studies*. v. 45. n. 3. 2018.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Agroecología y agricultura ecológica: hacia una “re” construcción de la soberanía alimentaria. *Agroecología*, v. 1, p. 7-18, 2006.

GRISA, Cátia; KATO, Karina Yoshie Martins; FLEXOR, Georges Gérard; ZIMMERMANN, Silvia Aparecida. Capacidades estatais para o desenvolvimento rural no Brasil: análise das políticas públicas para a agricultura familiar. *Sociedade e Cultura*, v. 20, n. 1, 2017.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *As representações sociais*, v. 17, p. 44, 2001.

KAPLAN D. *Encyclopedia of Food and Agricultural Ethics*. Vol. 16171624. Dordrecht: Springer; 2014.

LEVIDOW, Les; PIMBERT, Michel; VANLOQUEREN, Gaetan. Agroecological research: conforming—or transforming the dominant agro-food regime. *Agroecology and sustainable food systems*, v. 38, n. 10, p. 1127-1155, 2014.

MINAS GERAIS. Agência Minas. *Saúde reúne*, v. 30, 2007.

MOSCOVICI, Serge. Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire. *Les représentations sociales*, v. 5, p. 79-103, 1989.

PETARLY, Renata Rauta; DE SOUZA, Welison Portugal. Assistência técnica e extensão rural cooperativa: o departamento de campo de uma cooperativa agropecuária em Minas Gerais. *Extensão Rural*, v. 23, n. 02, p. 27-45, 2016.

PIMBERT, Michel. Agroecology as an alternative vision to conventional development and climate-smart agriculture. *Development*, v. 58, n. 2-3, p. 286-298, 2015.

RIVERA-FERRE, M. G. The resignification process of Agroecology: Competing narratives from governments, civil society, and intergovernmental organizations. *Agroecology and sustainable food systems*, v. 42, n. 6, p. 666-685, 2018.

RIVERA-FERRE, Marta G.; ORTEGA-CERDÀ, Miguel; BAUMGÄRTNER, Johann. Rethinking study and management of agricultural systems for policy design. *Sustainability*, v. 5, n. 9, p. 3858-3875, 2013.

SÊGA, Rafael Augustus. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. *Anos 90*, v. 8, n. 13, p. 128-133, 2000.

TAFUR, Jorge Chavez. *Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências*. Agriculturas, p. 60, 2007.

TOLEDO, Victor. M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales. *Icaria editorial*, 2008.

WEZEL, Alexander; BELLON, S.; DORÉ, T.; FRANCIS, C.; VALLOD, D; DAVID, C. Agroecology as a science, a movement, and a practice. A review. *Agronomy for sustainable development*, v. 29, n. 4, p. 503-515, 2009.

WEZEL, Alexander; JAUNEAU, Jean-Claude. *Agroecology—interpretations, approaches and their links to nature conservation, rural development, and ecotourism*. In: Integrating agriculture, conservation, and ecotourism: Examples from the field. Springer, Dordrecht, 2011. p. 1-25.

Submetido em: 15/06/2022 Aceito em: 07/10/2022.